

## PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E PERFIL DOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS RIO PARANAÍBA

### PERCEPTION ON THE COURSE OF ADMINISTRATION AND PROFILE OF THE GRADES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA – CAMPUS RIO PARANAÍBA

Camila Boaventura Barbosa<sup>1</sup>

Raquel Santos Soares Menezes<sup>2</sup>

Francielih Dorneles Silva<sup>3</sup>

#### RESUMO:

Durante os últimos anos, ocorreu um crescimento no número de administradores dentro das organizações. Nesse sentido, entender o perfil destes profissionais é fundamental para otimização de ações relacionadas aos cursos de graduação em administração que são oferecidos pelas instituições de ensino, visando assim atender as exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho foi identificar o perfil dos egressos do curso de Administração da UFV- CRP e analisar a percepção dos mesmos em relação ao seu curso e carreira. Foram coletados 130 questionários por meio da divulgação em mídias sociais. Como resultados, observou-se que a maioria desses egressos está exercendo atividade profissional na área de formação, trabalha em cidades próximas a Rio Paranaíba nas áreas de marketing, finanças, recursos humanos. Analisando-se a percepção dos egressos em relação ao curso observou-se que a maioria considera o curso satisfatório. Ainda a maior parte dos profissionais relataram estar satisfeitos com suas carreiras e apontaram como principal dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, a saturação e a falta de experiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carreira; Administração; Profissional Recém-Formado.

#### ABSTRACT:

During the last few years, there has been an increase in the number of administrators within organizations. In this sense, understanding the profile of these professionals is fundamental for the optimization of actions related to undergraduate courses in administration that are offered by educational institutions, aiming to meet the requirements of an increasingly competitive market. With this in view, the general objective of this study was to identify the profile of graduates of the UFV-CRP Administration course and analyze their perception regarding their course and career. A total of 130 questionnaires were collected through social media. As a result, it was observed that most of these

<sup>1</sup> Bacharela em Administração pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0796543508804652>.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia e bacharela em Administração pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6161206547111991>.

<sup>3</sup> Mestra em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia e bacharela em Administração pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Professora substituta da Universidade Federal de Viçosa- Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4811782418456605>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

graduates are engaged in professional activity in the area of training, working in cities near Rio Paranaíba in the areas of marketing, finance, human resources. Analyzing the perception of the graduates in relation to the course, it was observed that the majority considers the course satisfactory. Still most of the professionals reported being satisfied with their careers and pointed out as main difficulty to enter the job market, saturation and lack of experience.

**KEYWORDS:** Career; Administration;. Recently formed professional.

## 01 – INTRODUÇÃO

Sabe-se que o mundo tem passado por intensas transformações, tanto no campo da ciência, como nas tecnologias. Essas transformações tem impactado também o o mercado de trabalho, passando a exigir um profissional com perfil qualificado e eficiente para conseguir atender os desafios que lhe são impostos (KRUGER *et al.*, 2013).

Nesse contexto, é possível perceber que o profissional de administração assume na sociedade um papel muito importante, por ser responsável pelo gerenciamento das organizações. A formação deste profissional busca o dinamismo, isto se refere ao fato desta área englobar conhecimentos profissionais de Administração, Economia, Contabilidade, entre muitos outros (CFA, 2011).

Corroborando com isso, de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em administração (2005), o curso de graduação em Administração deve almejar, como perfil do formando, capacitação para atuar sob questões técnicas, sociais e econômicas da produção, aptidão para tomada de decisão e, o administrador deve gerenciar as organizações com flexibilidade, tendo em vista as contingências diversas que enfrentará em sua profissão.

O projeto pedagógico do curso de bacharelado em administração da Universidade Federal de Viçosa (2010), assim como mostra as diretrizes curriculares, relata que o egresso do curso de administração da UFV, deve desenvolver raciocínio para atuar de forma ativa em negociações e nos demais processos. Sendo um profissional criativo e proativo, que tenha capacidade de trabalhar em equipe e se adaptar em diferentes cenários dentro da empresa.

O perfil que o profissional moderno de administração deve ter se baseia no desenvolvimento do pensamento sistêmico, no qual passa a ver a organização como um todo, deve possuir também conhecimentos específicos, ser dotado de

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

habilidades, ter raciocínio rápido, iniciativa para tomar decisões e ser capaz de formular estratégias para o desenvolvimento das organizações (SILVA; SANTANA; NETO, 2010; MONTE; BERGAMIM; ALMEIDA, 2012).

Analisados os dados do censo (2012) disponibilizados pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira foi visto que no Brasil, existem 2416 instituições de ensino superior devidamente cadastradas no MEC - Ministério da Educação, sendo destas, 2112 instituições privadas. Além disso, são ofertados mais de 30.700 cursos de graduação presenciais de educação superior.

Conforme apresentado pelo CFA – Conselho Federal de Administração, em 2011 os cursos de graduação em administração representaram 13% do total de matrículas nas instituições de ensino superior do Brasil. Seguindo essa perspectiva, Bertero (2006) afirmou que o curso de administração tem demanda elevada, por ter baixo custo, e na maioria das vezes proporcionar bons retornos.

Segundo Bomtempo, Silva e Freire (2012) a oferta do curso de administração expandiu-se massivamente, com uma promessa de crescimento social a uma classe média distante de cargos de poder, tornando possível o sonho de ascensão profissional e de classe. Esses autores, ao propor um modelo que indique os principais motivos de escolha do curso de administração, na visão de estudantes de ensino da rede privada, observaram que os antecedentes sociais (fatores como prestígio, ascensão profissional rápida, profissão sólida, estável e permite atuar em diferentes áreas, conduzir o negócio da família) determinam os antecedentes econômicos (mensalidade acessível, auxílio da empresa, melhor remuneração e ofertas de emprego) e estes os psicológicos (prazer, desenvolvimento intelectual, indicações de amigos/familiares, por exemplo). Os autores observaram que, a escolha do curso recai principalmente nas possibilidades de ascensão profissional e social, e nos aspectos híbridos que a profissão pode oferecer.

Batista-dos-Santos *et. al.* (2011) verificaram em sua pesquisa que as escolhas para o curso de administração foram justificadas em termos de vocação,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

contudo, sobretudo, na conveniência ocasionada pela falta de opção, pela dificuldade em escolher ou pela demanda em assumir um negócio familiar no futuro.

Durante os últimos anos, ocorreu um crescimento no número de administradores dentro das organizações. Em 1994, o número de administradores desempenhando esta função nas empresas, teve um aumento de 21% em relação aos anos anteriores, em 2006 este percentual já girava em torno de 33%. Em 2011, este aumento já era de 35% (CFA, 2011). Quanto às áreas mais demandadas para atuação destes profissionais têm-se a administração geral, financeira, vendas e recursos humanos (CFA, 2011).

Dessa forma, entender o perfil destes profissionais é fundamental para otimização de ações relacionadas aos cursos de graduação em administração que são oferecidos pelas instituições de ensino, visando assim atender as exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Voese (2007) salienta que a instituição de ensino superior dá oportunidade ao indivíduo de se qualificar e se preparar para o mercado de trabalho, a partir de uma formação acadêmica eficaz e que atenda às necessidades das organizações. As transformações provocadas no aluno, perceptível em cursos de nível superior, vão, desde a influência do corpo docente, até as mudanças obtidas pela diversidade cultural, afetando significativa e positivamente seu estado psicológico.

Ainda de acordo com Silva, Santana e Neto (2010) as mudanças no mercado, a diversificação dos produtos, intensificação do uso de tecnologias e novas formas de gestão são fatores que tornam o processo de administrar empresas mais complexos, assim o administrador tem sido figura muito importante nesse contexto.

Desta forma, buscou-se, portanto, responder a seguinte questão: Qual o perfil dos egressos do curso de Administração da UFV- CRP e quais suas percepções sobre seu curso e sua carreira? Por sua vez, o objetivo geral deste trabalho foi identificar o perfil dos egressos do curso de Administração da UFV- CRP e analisar a percepção dos mesmos em relação ao curso de Administração da UFV- CRP e às perspectivas de carreira destes profissionais.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

O presente estudo torna-se relevante pela importância da participação dos administradores dentro das organizações em geral e da caracterização do ensino superior como porta de entrada dos mesmos no mercado de trabalho, tanto como colaboradores de empresas quanto de seus próprios negócios. Dessa forma ele pode ser justificado quando se observa que servirá de referência para os formandos do curso de administração da Universidade Federal de Viçosa *campus* de Rio Paranaíba (UFV- CRP) e para os futuros alunos que almejam sua entrada na instituição. Desta maneira, para o campo de Ensino e Pesquisa em Administração, analisar a transição da universidade para o mercado de trabalho, pode auxiliar as instituições, principalmente a referida, a compreender o perfil dos alunos, podendo, assim, repensar seu posicionamento na busca de melhorias para o curso. Conforme Oliveira *et. al* salientam, a universidade exerce grande impacto sobre o discente, tendo em vista que, por meio do seu projeto político-pedagógico, pode influenciar a formação do administrador voltado ao mercado de trabalho, ou ainda abrir para esse futuro profissional novas possibilidades de carreira.

Nesse contexto, Barcellos, Dellagnelo e Saliés (2011) destacam que, no mundo moderno, a pressão das políticas estatais no sentido da busca de uma aproximação da universidade com o mercado, afeta diretamente o curso de Administração, historicamente baseado em uma visão da realidade social centrada no mercado. Os autores reiteram ainda, que apesar de ser um curso apoiado em uma visão hegemônica da área, voltado ao mercado, ainda é insuficiente para suprir as necessidades dele. Há, dessa forma, uma necessidade em se conhecer como os recém-formados estão atravessando a fronteira entre a universidade e o mercado de trabalho.

A estrutura deste artigo foi dividida, portanto, em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção traz uma revisão da literatura que busca contextualizar o perfil do administrador, o mercado de trabalho e a sua carreira. A terceira seção contém os procedimentos metodológicos utilizados e, na quarta, são apresentados os resultados e as discussões. Por fim, são feitas as considerações finais desta pesquisa.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

## 02 – REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 – Perfil do Administrador e Mercado de Trabalho

O administrador é visto como recurso fundamental para uma empresa. Tendo isso em vista, ele precisa estar sempre se aperfeiçoando para acompanhar o crescente desenvolvimento e mudanças das organizações e do mercado. Drucker (2006) afirma que o administrador é peça fundamental para qualquer empresa, principalmente em uma economia competitiva, onde o desempenho dos administrados é que vão determinar o sucesso e sobrevivência da organização.

O ramo de atuação do administrador é muito amplo, sendo assim ele se faz necessário em todos os tipos de organizações. Ele atua em diversas áreas como logística, financeira, recursos humanos, marketing, dentre outras, conforme demonstra o CFA (2016). Isso mostra que durante a formação do administrador, ele estuda as mais diversas áreas de atuação, o que ajudará no seu desempenho dentro de qualquer tipo de organização.

Ainda segundo Lacombe e Heilborn (2008), o profissional de Administração deve estar sempre em constante aprendizado e aprimoramento, pois a área da administração requer diversas habilidades, possibilitando ao administrador atuar em diversos segmentos dentro de uma empresa.

As pessoas que estão incumbidas da parte estratégica das organizações estão cada vez mais almejando pelos profissionais atualizados no mercado, ou seja, profissionais que estão acompanhando a reestruturação do mercado e acompanham a nova realidade. Assim passa a ser requisitado um profissional com competências e habilidades suficientes para lidar com os desafios que lhe serão impostos. Dessa forma de acordo com Drucker (2002) os administradores devem se manter concentrados e ativos, procurando obter as habilidades que necessitarão no futuro.

Drucker (2002) afirma que os administradores necessitam aprofundar seus conhecimentos para assumir posições administrativas, o que deverá ser feito de forma consciente e produtiva para a empresa.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

O atual administrador deve ter conhecimento do seu papel, atuando como um agente de formação que necessita desenvolver habilidades para conseguir se sobressair neste ambiente de mudanças. Deve desenvolver a capacidade de tomada de decisões, de reação rápida e de decidir com assertividade perseguindo a evolução destas habilidades. (CARVALHO, 2009)

De acordo com Melo (2007) o administrador precisa saber quais os conhecimentos ele deve possuir, definindo seu papel de forma clara se preparando assim para desenvolver as competências que o mercado de trabalho exigirá.

Para Zarifian (2003, p. 137), o conceito de competências está baseado em três elementos:

Competência é a tomada de iniciativa e responsabilidade do indivíduo em situações profissionais com as quais ele se defronta. Competência é uma inteligência prática das situações, que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma à medida que a diversidade das situações aumenta. Competência é a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade.

Fleury e Fleury (2007) definem a competência como saber agir, que acarreta transferir conhecimentos, habilidades e atitudes que serão capazes de gerar valor para o indivíduo e ao mesmo tempo para a organização.

Com relação às competências desenvolvidas durante a graduação em administração e propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Lombardi *et al.* (2011) verificaram que, na visão do alunado, os cursos promovem, principalmente, o desenvolvimento da capacidade de gestão, habilidade relacional, conhecimento e à orientação. Sendo assim, denotou-se que os estudantes percebem sua formação de maneira mais genérica, e assim, a expectativa das diretrizes nacionais podem ser superiores às percebidas pelos discentes. Contudo os autores salientam que a real percepção do ambiente de trabalho e da função a ser exercida futuramente permitirá que os profissionais vislumbrem as competências na prática, tendo maior clareza sobre a avaliação desse processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

É importante ressaltar a evolução do número de cursos ofertados por instituições de ensino superior no Brasil, especialmente quando aconteceu a

considerável participação da rede privada nesse processo, ocorrido a partir do final dos anos 70, conforme demonstra a tabela 1 apresentada por CFA (2016), que contribuíram para o aumento de perfis de profissionais da administração no mercado de trabalho.

O controle do número de cursos requer processos de padronização e o desprendimento de um esforço, para o MEC, na finalidade de garantir a qualidade dos formandos nesses cursos. A preocupação, desde a década de 70, não estava apenas voltada à preparação de profissionais para as empresas privadas, mas sim de melhorar o perfil dos profissionais formados para o mercado de trabalho.

**Tabela 1 – Evolução do número de cursos de administração desde a década de 1960**

	Nº de cursos
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1462
2010	1805

Fonte: CFA, (2016)

Queiroga et al. (2007) relatam que o mercado de trabalho do administrador é bastante amplo, e oferece muitas possibilidades. Assim o administrador deve ser capaz de desempenhar as mais diversas funções, acompanhando as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, buscando sempre atender as necessidades da empresa em que atua.

De acordo com Almeida (2006), a habilidade de um indivíduo está atrelada à prática, enquanto as competências se referem ao saber, dessa forma a empregabilidade de um profissional deve estar ligada as reais habilidades e competências que este possui.

Observando-se o mercado de trabalho percebe-se que ele vem passando por diversas transformações e têm exigido cada vez mais profissionais capacitados e motivados para se adaptarem ao cenário de mudanças. Almeida (2006) ainda relata que os profissionais só vão conseguir um bom emprego se puderem se adaptar ao mercado de trabalho.

Segundo Bassan e Hahn (2013) a expansão do ensino superior tem proporcionado um diferencial no mercado de trabalho, pois tem gerado pessoas qualificadas que instigam o interesse das organizações por esses profissionais.

## 2.2 – Carreira

Um dos maiores desafios da sociedade moderna é a carreira profissional. A escolha certa nem sempre ocorre como pensado. Carreira é algo que se constrói ao longo do tempo, uma construção complexa e cheia de altos e baixos. Para Chanlat (1995) a carreira é tida como um encadeamento de experiências que envolvem a relação do indivíduo com o mercado de trabalho.

O processo de escolha de uma carreira na maioria das vezes está atrelado com o risco e retorno entre cada carreira. Tal fato mostra que antes de escolher qual carreira seguir os indivíduos procuram analisar o retorno que ela pode trazer (BARTALOTTI; MENEZES FILHO, 2007).

Bomtempo, Silva e Freire (2012) destacam que o curso de Administração, exige poucos investimentos para ser ofertado e desde sua criação, tem sua imagem atrelada com uma carreira bem sucedida e com amplas possibilidades de ascensão profissional e de áreas de atuação, como ter o negócio próprio. Além disso, o desenvolvimento do curso foi altamente influenciado pelo modelo norte-americano e voltado à preparação de funcionários para atender as demandas do mercado. Nessa mesma linha de pensamento, Batista-dos-Santos *et. al.* (2011) verificaram, na visão de graduandos iniciantes e concluintes do curso de duas universidades públicas do nordeste, que as representações de Administração foram amparadas na qualificação de que o curso é generalista, complementar e voltado à prática.

Bertero (2006) salienta que é muito importante entender o ensino da administração, pois só assim será possível verificar para quais carreiras as pessoas tem sido preparadas. A carreira é fundamental, é através das responsabilidades, da remuneração e das atribuições que estão atreladas a ela que fazem com que os profissionais se dediquem a profissão.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

De acordo com Lacombe e Heilborn (2002), as percepções sobre carreira mostram como o administrador vê sua relação com o trabalho e como entende a gestão organizacional no contexto atual. A escolha de uma carreira irá influenciar diretamente o indivíduo no seu ambiente de trabalho, também no relacionamento pessoal, e até mesmo no reconhecimento dado ou compreendido como uma expectativa de crescimento.

Machado (2012) descreve a carreira profissional como um objeto de desejo, no qual o indivíduo se remete a toda uma vida e que somente um bom planejamento poderá ajudar na busca de uma carreira que possa ser agradável aos objetivos de cada um.

Ainda, Machado (2012) salienta que, somente o profissional que possuir uma formação acadêmica sólida, de qualidade e o mais abrangente possível, como é o caso da Administração, terá maiores chances de sucesso na sua carreira. O profissional deve se orientar pelos setores que apresentam maior dinamismo e flexibilidade no ambiente econômico com variações consideráveis, ou seja, aqueles que não demonstram quedas durante momentos de crise eventuais.

Sobre a representação social do administrador, Oliveira *et. al.* (2011) também observaram, na visão de alunos iniciantes na graduação, que a imagem sobre a profissão e possibilidades de carreira são positivas. Os alunos projetaram o administrador como um “super profissional” de sucesso que deve possuir diversas competências. Eles se projetam como profissionais altamente capacitados, capazes de assumirem cargos de alto nível no escalão das organizações e de gerenciarem sua carreira. Outro achado dessa pesquisa revelou que, em função da vida profissional cheia de responsabilidades, os discentes imaginam relegar aspectos da vida pessoal para o segundo plano, discursos comuns entre executivos modernos. Segundo esses autores, de certa forma, ao assumirem isso para seu futuro estão aceitando essa realidade e a encarando até mesma como necessária, minimizando espaços para questionamentos.

A formação acadêmica é o passo inicial para uma carreira de sucesso. Entretanto, conhecer o universo que se almeja é fundamental para definir objetivos e criar metas. Machado (2012) apresenta à necessidade constante de atualização

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

para evitar o risco de obsolescência intelectual. E também ressalta a importância do planejamento e das ações do indivíduo para se tornar vencedor.

Seguindo essa vertente, Petinelli-Souza e Bouzan (2012) investigaram o processo de formação no curso de administração da Universidade Federal do Espírito Santo e as autoras verificaram que os alunos, mesmo em fase de conclusão do curso, não conhecem os seus objetivos. Além disso, ao ingressarem na universidade os alunos têm a expectativa de que irão vivenciar práticas organizacionais, tendo em vista, que trata-se de um curso de ciência social aplicada. Todavia, à medida que os semestres passam, no lugar da expectativa surge o descontentamento e frustração, principalmente, quando estes vão para o Estágio Supervisionado e não sentem-se preparados para enfrentar o mundo organizacional. As autoras destacaram que no caso da administração é necessário aliar teoria e prática para que os profissionais saiam mais preparados da universidade e aptos a exercer sua profissão, não se privilegiando uma forma de conhecimento em detrimento da outra.

Nessa mesma perspectiva, Petinelli-Souza (2013), também verificou uma tendência nesta formação que leva à aprendizagem e replicamento de modelos em diversos ambientes organizacionais e culturais, que podem ser divergentes daqueles que foram originalmente concebidos. A autora destaca que o processo de formação pode levar a reprodução de formas predominantes, como o caso de ser ainda uma formação muito pautada em conhecimentos estrangeiros, mas também pode levar à rupturas dessas condições, pois os conhecimentos de Administração não são verdades imutáveis, mas são práticas que vão sendo estabelecidas e tidas como verdadeiras para determinado momento, formando profissionais atentos à época que vigora.

Chiavenato (2000) ressalta a necessidade de conhecer bem o ambiente empresarial para se posicionar quanto às possibilidades de carreira dentro dele, relatando que é do ambiente que a empresa retira seus recursos para garantir sua sobrevivência e é também nesse ambiente que as organizações provocam transformações e mostram os resultados dos seus processos. Uma vez que a carreira de um administrador sofre influências diretas do ambiente, sendo necessário

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

seu conhecimento e interação para que possam contribuir para o crescimento profissional de seus funcionários.

Peñaloza e Bastos (2005) delinea um aspecto importante no que diz respeito a carreira dentro de organizações já conceituadas no mercado de trabalho e, ainda, alerta para novas ações para o administrador, tal como o empreendedorismo, tendo em vista que as grandes empresas já não representam uma fonte estável de emprego. A condição de criar ou não sua própria ocupação ou ingressar no mercado também é uma importante ação que os cursos de administração podem auxiliar.

Segundo o estudo apresentado por Peñaloza e Bastos (2005), que identificou o perfil dos administradores formados pela Universidade Federal do Ceará, observou-se que os objetivos profissionais apresentados na pesquisa são diversos: dedicar-se à pós-graduação integralmente; seguir vida acadêmica; conseguir emprego em empresa privada; prestar concurso público; consolidar carreira no setor público e abrir negócio próprio; consolidar negócio próprio. As autoras concluem que a maioria dos alunos não teria espírito empreendedor, ressaltam que isso não implica necessariamente que não apresentem características empreendedoras.

Quanto as concepções de administrador e sua carreira, em uma pesquisa com universitários do curso de administração, Batista-dos-Santos *et. al.* (2011) verificaram uma espécie de dinamicidade profissional, pelo qual os universitários se vêem como proprietários empreendedores no futuro, professores, executivos do serviço público e imaginam-se vivenciando um mix de carreira.

### 03 – METODOLOGIA

A abordagem adotada foi quantitativa com caráter descritivo (FACHIN, 2006; NETTO, 2006)

O estudo foi realizado no município de Rio Paranaíba que conta com uma população de 12.364 mil habitantes, possui um PIB de 348.411,85 mil, tem sua produção econômica voltada para agricultura e pecuária, tendo como destaque a

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

produção de café, soja, milho, batata, alho, cebola e cenoura. Em 2006 com a criação do *campus* da Universidade Federal de Viçosa pela Resolução nº 08/2006, de 25 de julho de 2006, Rio Paranaíba tornou-se a menor cidade do Brasil a abrigar uma universidade federal.

As atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2007, com o oferecimento dos cursos de Administração e Agronomia. Em 2008, novos cursos passaram a ser oferecidos como Sistemas de Informação e Ciências de Alimentos. Atualmente são oferecidos 10 cursos de graduação, sendo eles: Administração (diurno e noturno), Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Química, Sistemas de Informação; e uma pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal (UFV, 2016).

Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa *campus* de Rio Paranaíba, onde o foco central foram os alunos egressos dos anos de 2007 a 2016 do curso de administração integral e noturno, totalizando uma população de 252 egressos.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários, por meio do *Facebook* e *e-mail*, contendo 31 perguntas sobre a percepção dos egressos da UFV- CRP sobre o curso de administração, sobre o exercício ou não da profissão e sobre o perfil demográfico, como sexo, estado civil, faixa etária e do exercício ou não da atividade de administrador. Foram coletados 130 questionários, durante o período de 28/09/2016 até 29/10/2016, por meio da ferramenta de formulários do *Google Docs*.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com a utilização das ferramentas *Microsoft excel* e o software *R*, que auxiliou na construção de tabelas e gráficos.

## 04 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 – Perfil dos Egressos

De forma geral, dentre os 130 participantes da pesquisa, evidenciou-se que 57,7% são do sexo feminino e 42,3% do masculino. Quanto ao estado civil, 80,0% são solteiros e 16,2% casados. Em minoria encontrou-se 3,1% com união estável e 0,8% divorciados.

No que se refere às faixas etárias, observou-se que a maior parte não respondeu representando 36,92%, (48 egressos). Verificou-se ainda que 30,77% dos egressos respondentes possuem de 21 a 24 anos, 17,70% possui entre 25 a 28 anos e uma minoria possui 29 anos ou mais, representando 14,61%. De forma geral, é possível observar que a maioria dos egressos respondentes possuem de 21 a 24 anos conforme tabela 1.

**Tabela 1: Faixas etárias dos egressos**

FAIXAS	FREQUENCIA	PORCENTAGEM %	ACUMULADA %
21 anos a 24 anos	40	30,77%	30,77%
25 anos a 28 anos	23	17,70%	48,47%
29 anos ou mais	19	14,61%	63,08%
Não responderam	48	36,92%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em relação á naturalidade dos egressos, observou-se que, 63,8% são naturais de cidades próximas a Rio Paranaíba, que fazem parte do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, 14,6% são de Rio Paranaíba, 12,3% são de outras cidades do estado de Minas Gerais e 9,2% são de outros estados do país, como mostra o Gráfico 1.

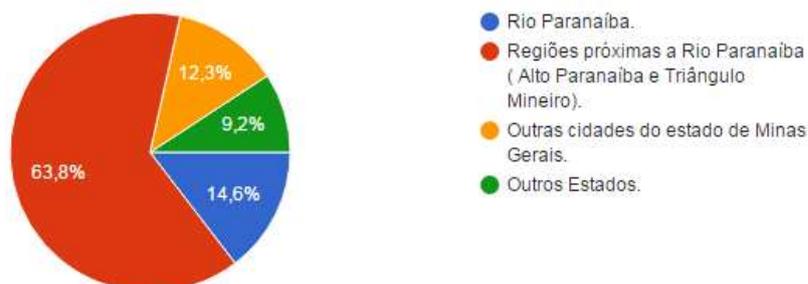


Gráfico 1 - Naturalidade dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

### 3.1 – Perfil Profissional dos Egressos

Quando questionados se estão exercendo atividade profissional atualmente, 60,8% dos egressos responderam que estão exercendo atividade profissional na sua área de formação acadêmica, 25,4% estão exercendo atividade profissional fora da sua área de formação e 13,8% não estão exercendo atividade profissional.

Em relação aos egressos que não exercem atividade profissional na sua área de formação, e aos que não exercem nenhum tipo de atividade profissional, 35,4% responderam que é porque o mercado de trabalho está saturado, 29,0% que é por motivos particulares, 25,0% tiveram melhores oportunidades em outras áreas e 10,6% estão se especializando antes de ingressar no mercado de trabalho, conforme Tabela 2.

**Tabela 2: Atividade profissional dos egressos**

<b>Exerce alguma atividade profissional?</b>	<b>%</b>
Sim, na área de minha formação acadêmica	60,8%
Sim, fora da minha área de formação acadêmica	25,4%
Não	13,8%
<b>Motivo pelo qual não exerce atividade na área de formação (39,2%) do total</b>	<b>%</b>
Mercado de trabalho saturado	35,4%
Melhor oportunidade em outra área	25,0%
Motivos particulares	29,0%
Estou me especializando	10,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

É possível verificar que a maioria dos egressos, exercem atividade profissional na sua área de formação acadêmica. O restante dos egressos 39,2% que não exercem atividade profissional na sua área de formação ou que ainda não exercem atividade profissional atribuíram como principal motivo o fato do mercado de trabalho estar saturado, ou seja a falta de oportunidades.

No que se refere ao local de trabalho desses egressos, é possível perceber que 53,1% trabalham em cidades próximas a Rio Paranaíba (Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), 20,8% trabalham em Rio Paranaíba, 9,2% em outras cidades do estado de Minas Gerais, 9,2% responderam que não trabalham em nenhum local, e 7,7% trabalham em outros estados.

Após se formarem a maioria dos egressos, 83,1% conseguiram iniciar suas atividades profissionais em menos de um ano, 13,6% demoraram de dois a três anos, 1,7% de três a quatro anos, e outros 1,7% demoraram mais de 4 anos.

Quando se observa a faixa salarial dos egressos é possível perceber que a maioria 51,50% recebem entre 2 e 5 salários mínimos, 38,50% recebem até 2 salários mínimos, 6,90% dos egressos recebem de 5 a 8 salários mínimos, 1,55% recebem mais de 8 salários mínimos e 1,55% não responderam, como mostra a Tabela 3.

**Tabela 3: Faixas salariais dos egressos**

FAIXAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM %
Até 2 salários mínimos	50	38,50%
De 2 a 5 salários mínimos	67	51,50%
de 5 a 8 salários mínimos	9	6,90%
Acima de 8 salários mínimos	2	1,55%
Não responderam	2	1,55%
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Logo após os egressos responderam qual o nível de satisfação deles no aspecto financeiro, 50% disseram que é médio o seu nível de satisfação, 32,5% que o nível é baixo e 17,5% tem um alto nível de satisfação no aspecto financeiro. O que nos permite concluir que a maioria dos egressos não estão muito satisfeitos quando o assunto é o nível financeiro.

Quando tiveram que responder sobre qual era a perspectiva deles em relação a área profissional, 40% responderam que é boa, 32,3% que é razoável, 16,2% que é desanimadora, 10,8% responderam ser ótima, e 0,8% não tiveram condições de avaliar. O que mostra que a maioria acredita que a sua área profissional tem boas perspectivas, como apresentado no Gráfico 2.

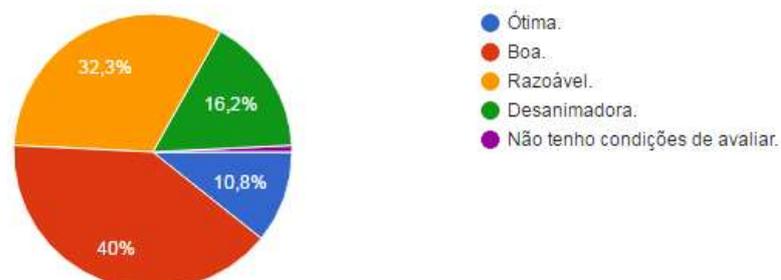


Gráfico 2 – Perspectiva dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em seguida os dados mostram a preparação dos egressos para o mercado de trabalho quando se formaram. A maioria, 60,8%, responderam que estavam razoavelmente preparados, 20,8% estavam pouco preparados, 14,6% estavam muito e uma minoria de 3,8% não estavam nada preparados para o mercado de trabalho, ou seja a maioria dos egressos que se formaram estavam razoavelmente preparados para ingressar no mercado de trabalho. Lemos e Pinto (2008) relatam que tem ocorrido uma crise no mercado de trabalho, justamente por essa falta de capacitação por parte dos profissionais.

No que diz respeito as áreas de atuação desses egressos, 28,8% atuam na parte de administração em geral, 12% em finanças, 6,4% em recursos humanos, 3,2% atuam na parte estratégica, 2,4% em marketing, outros 2,4% em produção e a maioria 44,8% atuam em outras áreas.

Buscando-se identificar quais cargos os egressos ocupam, observou-se que 16,9% ocupam cargos de auxiliar, 14,5% de analista, 11,3% são assistentes, 4,8% gerentes, 2,4% diretores, 2,4% são coordenadores e a maioria 47,6% ocupam outros cargos como o de vendedores e professores.

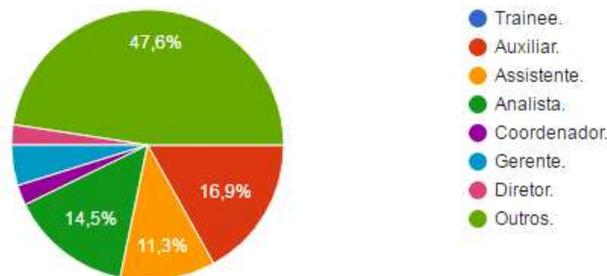


Gráfico 3 – Cargos dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

### 3.2 – Percepção dos Egressos em Relação ao Curso de Administração

Além de descrever o perfil profissional dos egressos do curso de Administração da UFV- CRP, buscou-se também analisar a percepção dos mesmos em relação ao curso.

No que se refere ao conceito do curso à maioria dos egressos 65,6% responderam ser um bom curso, 22,1% que é ótimo, 10,7% atribuíram conceito regular, 0,8% ruim e outros 0,8% atribuíram conceito péssimo. Sendo assim é

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

possível concluir que o curso de administração tem um bom conceito na opinião dos egressos.

Após a graduação 66,9% dos egressos não realizaram curso de pós graduação, 18,5 realizaram e 14,6% estão realizando. De acordo com Espartel (2008), a capacidade do curso em preparar o egresso para o mercado de trabalho também reflete na necessidade de continuar os estudos após a graduação. Ainda Lacombe e Heilborn (2008), salientam que o profissional de Administração deve estar sempre em constante aprendizado e aprimoramento, o que nós faz pensar que a maioria dos egressos não procuraram outros cursos para melhor se qualificarem.

Dos 33,1% que responderam que realizaram curso de pós graduação e os que ainda estão realizando, 66% deles fizeram ou estão fazendo cursos de especialização, 30% mestrado, 2% doutorado e 2% pós doutorado.

Com relação aos professores do curso, 60,8% atribuíram o conceito bom, 22,3% ótimo, 15,4% regular, 1,5% péssimo. Isso mostra que eles acreditam que os professores do curso de administração da UFV-CRP são bons.

No que diz respeito a participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão durante a graduação, 55,4% não participaram, 25,4% participaram como voluntário, 13,1% como bolsista e 6,2% participaram como bolsista e como voluntário. Dos que participaram dos projetos, 68,3% consideram uma atividade muito importante, 17,5% consideram pouco importante e 14,3% nada importante. Percebe-se que a maioria dos egressos não participou de projetos, porém dos que participaram a maioria considera ser muito importante, o que pode contribuir para melhor prepara-lós para o mercado de trabalho. Segundo Petinelli-Souza (2013), outro modo de constituição dos futuros administradores se dá por meio das atividades de pesquisa. Em sua pesquisa, ela também observou que tal prática, no curso analisado, está sendo fortalecida, pois estágios e subempregos remunerados têm a preferência dos discentes da UFES.

Os egressos também responderam se haviam participado de monitoria de ensino durante a graduação, a maioria 87% responderam que não participaram, 8,4% participaram como bolsistas, 3,1% como voluntários, 1,5% participaram como bolsistas e como voluntários. Dos que participaram da monitoria seja como

voluntários ou bolsistas 66,7% responderam que acham muito importante a participação, 22,2% acham nada importante e 11,1% acham pouco importante. Verifica-se que a porcentagem de alunos que participaram das monitorias é muito baixa, porém a maioria dos que participaram acreditam ser uma prática muito importante.

Em relação a participação em estágios extracurriculares a maioria 61,8% respondeu ter realizado durante a graduação, apenas 38,2% não realizaram este tipo de estágio. Dos que realizaram estágio extracurricular 86,7% consideram muito importante a participação, 9,6% consideram pouco importante e uma minoria de 3,6% consideram nada importante. É possível perceber que a maior parte dos egressos participou de estágios extracurriculares e relatam que é muito importante tal participação. Drucker (2002) alerta para essa importância de que os administradores devem se manter ativos, realizando atividades para adquirir habilidades que vão necessitar futuramente. Dessa forma analisando a tabela abaixo que mostra a relação entre os egressos que realizaram estágio extracurricular e as faixas salariais, nota-se que os alunos que realizaram estágio ganham melhores salários.

**Tabela 4: Realização de estágio versus Faixa Salarial**

						Total
	Até 2 salários mínimos	De 2 a 5 salários mínimos	de 5 a 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Não responderam	1
Sim	33	40	5	2	0	80
Não	17	27	4	0	2	50
Total	50	67	9	2	2	130

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os egressos foram questionados se eles ainda têm mantido contato com a UFV, 49,6% responderam que não tem mantido contato, 23,7% mantêm contato para obter informação em geral, 19,8% ainda participam de eventos na instituição, 3,8% participam de cursos de atualização e 3,1% procuram os serviços prestados pela UFV. Dessa forma percebe-se que a maioria dos egressos ainda mantém algum tipo de contato com a universidade.

Quando foram questionados se recomendariam o curso de administração da UFV para um amigo, a maioria dos egressos 91,6% respondeu que sim, apenas 8,4% não recomendariam.

Os egressos citaram algumas sugestões que podem vir a melhorar a qualidade do curso de administração da UFV. Os dados da pesquisa indicaram que para 24% o curso deveria ser mais voltado para um melhor preparo dos alunos para o mercado de trabalho, para outros 24% o curso precisaria de mais aulas práticas, 17% sugeriram professores mais qualificados, 8% responderam que o curso é muito bom, e outros 8% dos egressos sugeriram mais visitas técnicas, 7% não responderam, 5% apontaram a necessidade de incentivar mais a participação em projetos de pesquisa, 5% mencionaram a importância de se ter uma maior variedade de disciplinas optativas a serem ofertadas e 2% acreditam que precisa ter uma melhor estrutura para os alunos do turno noturno, como mostra o gráfico 4. Os resultados corroboram com os estudos de Souza e Bouzan (2012) e Petinelli e Souza (2013), que destacam que muitos discentes sentem-se preocupados com o ingresso no mercado de trabalho, pois acreditam que o curso de administração deveria ser mais prático e os capacitar melhor para assumir os desafios no mercado de trabalho.

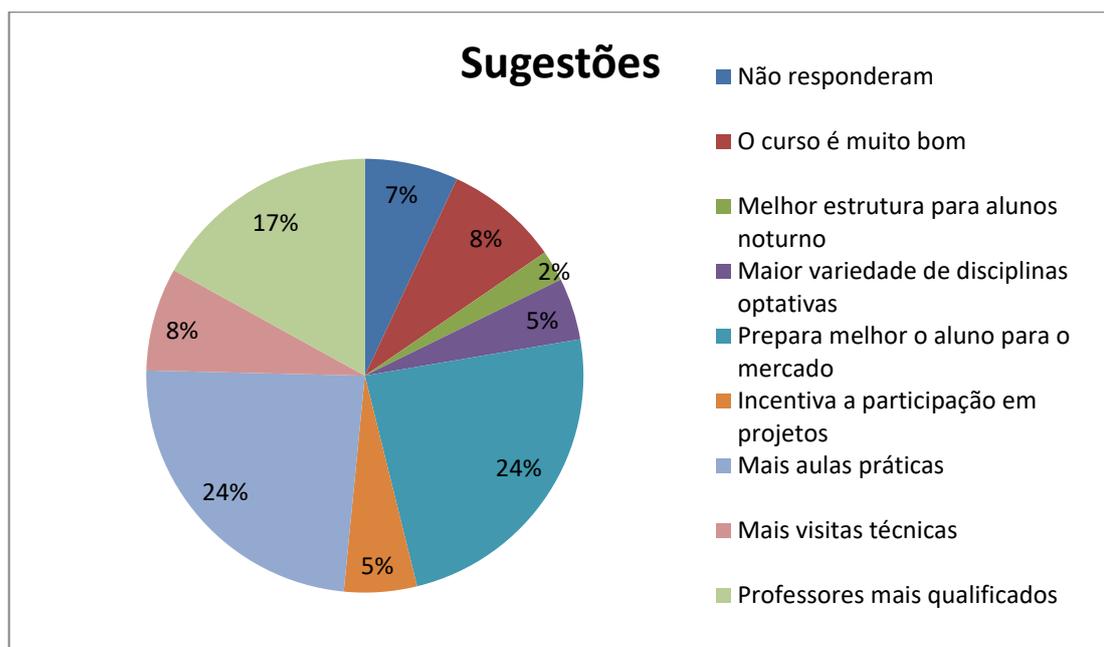


Gráfico 4 – Sugestões para o curso. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Bassan e Hahn (2013) também reiteram que a procura pela prática profissional por parte dos estudantes durante a graduação ajudara na obtenção de conhecimentos práticos que serão úteis no mercado de trabalho. Assim é possível entender a busca dos egressos por mais aulas práticas e para um melhor preparo para o ingresso no mercado de trabalho, pois dessa forma os estudantes serão estimulados a desenvolver competências e poderão adquirir experiências que necessitarão no futuro.

Outro fato relevante mencionado diz respeito ao quadro docente. A falta de experiência, em alguns casos, e a inadequação dos métodos e didáticas são citados pelos egressos, representando 17% das respostas. Devido muitas vezes a complexidade dos conteúdos, é preciso que os profissionais tenham formações específicas e aprofundadas, além de habilidades pedagógicas que tornem a aprendizagem eficaz. Por isso é importante que as instituições de ensino superior exijam de seus professores capacitação e atualização constante nas disciplinas que lecionam, a fim de propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências e garantir o domínio de conteúdos que se articulam para sua formação.

### 3.3 – Percepção de Carreira

Em relação a carreira, os egressos responderam o que os motivaram no momento de escolha da carreira, sendo que 27,7% relataram ser a formação acadêmica, 23,1% disseram que foi o mercado de trabalho, 5,4% o retorno financeiro e a maioria 43,8% relataram que foram outros motivos. Estes motivos vão ao encontro das razões verificadas na pesquisa por Bomtempo, Silva e Freire (2012). Ainda nesse contexto, Machado (2012) relata a importancia de se realizar um planejamento no momento da escolha da carreira, para assim escolher uma carreira que seja agradável para cada um.

Em relação a satisfação com a carreira atual, 56,2% dos egressos estão satisfeitos com suas carreiras, 27,7% estão pouco satisfeitos, 9,2% estão muito satisfeitos e 6,9% não estão nada satisfeitos com suas carreiras atuais.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

No que se refere as principais dificuldades vivenciadas entre o período de formação e a entrada no mercado de trabalho, 35% dos egressos relataram a falta de experiência, 17% mencionaram a falta de oportunidades, 10% destacaram o fato do mercado de trabalho estar muito saturado e 5% a baixa remuneração. Por outro lado, 19% relataram que não enfrentaram nenhuma dificuldade, 2% ainda não ingressaram no mercado de trabalho, e 12% não responderam, conforme Gráfico 5, a seguir.

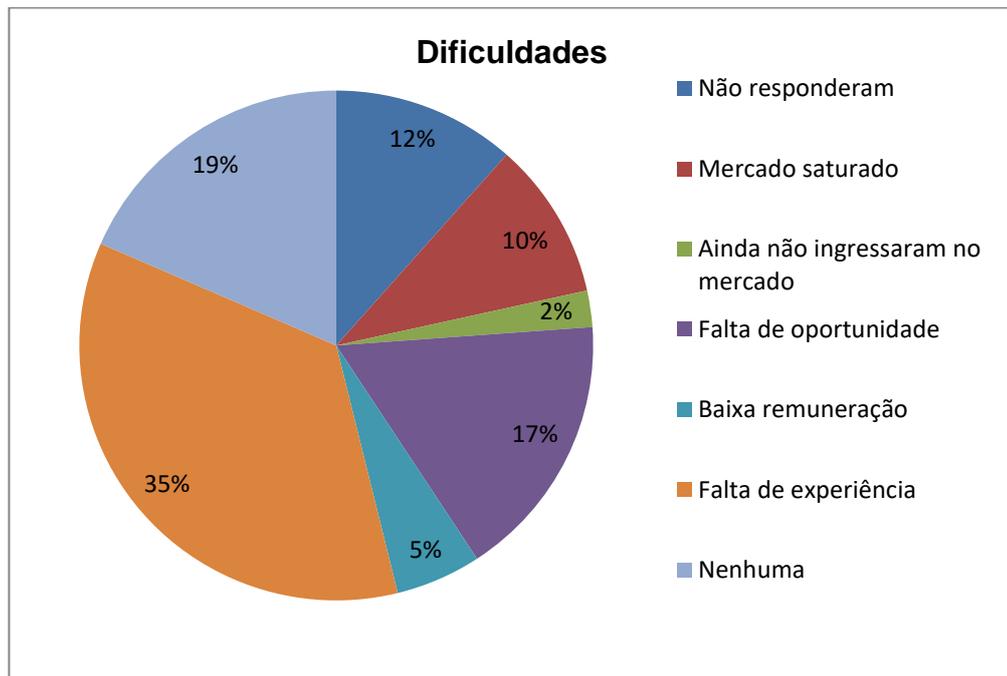


Gráfico 5 – Dificuldades para entrar no mercado de trabalho. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De acordo com estudo realizado por Lima, Schoutien e Martinelli (2006) sobre o perfil profissiográfico de egressos, é possível perceber que os egressos do curso de Administração relataram que as principais dificuldades foram falta de experiência e falta de oportunidades. O que mostra que na opinião de egressos de diferentes regiões estas tem sido as principais dificuldades vivenciados pelos egressos ao tentar ingressar no mercado de trabalho.

Analisando a Tabela 5 é possível verificar que a maior parte dos egressos mesmo não ganhando tão bem, disseram estar satisfeitos com suas carreiras. O que mostra que a satisfação com a carreira não precisa estar ligada necessariamente ao fato de se obter altos retornos financeiros.

**Tabela 5: Faixa Salarial versus Satisfação com a carreira**

		v8					Total
		Nada satisfeito	Pouco satisfeito	satisfeito	Muito satisfeito	Não respondeu	1
v6	<b>Até 2 salários mínimos</b>	8	19	22	0	1	50
	<b>De 2 a 5 salários mínimos</b>	1	15	42	9	0	67
	<b>De 5 a 8 salários mínimos</b>	0	2	6	1	0	9
	<b>Acima de 8 salários mínimos</b>	1	0	0	1	0	2
	<b>Não responderam</b>	0	0	2	0	0	2
	<b>Total</b>	10	36	72	11	1	130

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

## 04 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o presente trabalho buscou identificar o perfil dos egressos do curso de administração da UFV-CRP, conclui-se que a maioria são do sexo feminino, são solteiros, tendo entre 21 a 24 anos, e a maioria reside em cidades próximas a Rio Paranaíba, cidade onde a universidade está situada.

Com relação a análise do perfil profissional desses egressos, observou-se que a maioria está exercendo atividade profissional na área de formação, trabalha em cidades próximas a Rio Paranaíba, localizadas nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro e seus seus rendimentos variam de 2 a 5 salários mínimo. Sobre esse quesito os egressos demonstraram um nível médio de satisfação, contudo acreditam que a área tem boas perspectivas e diversas funções relacionadas.

Analisando-se a percepção dos egressos em relação ao curso observou-se que a maioria considera o curso bom. Além disso, a maior parte deles não realizou cursos de pós-graduação depois que se formaram. Em relação a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, monitorias e estágio extracurricular a maioria relatou não ter participado, a minoria que disse ter participado relatou que as práticas são muito importantes. Os egressos ainda mantém algum tipo de contato com a universidade depois de se formarem e também disseram que recomendaria o curso para outras pessoas, embora sugeriram que o

curso deve ser mais voltado para um melhor preparo dos alunos para o mercado de trabalho e ter mais aulas práticas.

Em relação a área de atuação, os profissionais estão trabalhando nas áreas de marketing, finanças, recursos humanos, e ocupam principalmente cargos de analistas, auxiliares e assistentes. Os egressos mencionaram que não estavam muito preparados para ingressar no mercado de trabalho e devido a falta de experiência tiveram dificuldades para conseguir o primeiro emprego. Verificou-se que a maioria dos egressos não buscou outros cursos para melhor se qualificarem e nem participaram dos projetos que a universidade dispõe, o que pode ter contribuído para a dificuldade na entrada no mercado de trabalho.

Quanto à percepção dos egressos em relação a carreira, a maioria optou pelo curso por causa da ampla formação acadêmica e das possibilidades oferecidas no mercado de trabalho. A maior parte dos profissionais relataram estar satisfeitos com suas carreiras e apontaram como principal dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, a saturação e a falta de experiência.

As principais contribuições deste estudo estão pautadas no conhecimento do perfil do egresso de um campus da UFV, curso ofertado recentemente na cidade de Rio Paranaíba, pois não foi realizado nenhum estudo anterior a esse respeito. É relevante compreender o processo de decisão de escolha e qualidade do curso superior na visão de egressos, bem como compreender como estão se inserindo no mercado de trabalho, tendo em vista que, a partir desses feedbacks, melhorias poderão ser implantadas no curso e na instituição como um todo pelos seus gestores. Além disso, esse trabalho pode servir de parâmetro para futuros alunos que desejam ingressar no curso de administração. Do ponto de vista do mercado, os resultados também apontam para a viabilidade de criação de programas de colocação profissional, como estreitamento do relacionamento empresa universidade para ofertas de estágios e assim, maior facilidade de ingresso no mercado de trabalho.

Sobre as limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade durante a coleta de dados. Como sugestões de futuras pesquisas, sugere-se a realização de pesquisas com os docentes do curso, afim de saber a opinião dos mesmos em

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

relação ao perfil de egressos que eles desejam formar e, possibilitando um cruzamento de dados. Além disso, acredita-se que o estudo pode ser realizado com egressos e docentes de outras universidades, de outras regiões do país, para a comparação dos resultados.

## 05 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. *Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BARCELLOS, R. M. R.; DELLAGNELO, E. H. L.; SALIÉS, G. P. Universidade, sociedade e formação do administrador: uma reflexão necessária. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12.4: 671-696, 2011.

BARTALOTTI, Otávio; MENEZES-FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. *Revista de Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 11, p. 487-506, 2007.

BATISTA-DOS-SANTOS, A. C., et al. Uma escuta ao alunado de administração: suas concepções de administração e administrador à luz de uma abordagem crítica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12.2: 265-296, 2011.

BERTERO, C.O. *Ensino e Administração em Pesquisa*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; FREIRE, O. B. L. Motivos da Escolha do Curso de Administração de Empresas por meio da Modelagem de Equações Estruturais. *Revista Pretexto*, v. 13, n. 3, p. 108-129, 2012.

CARVALHO, Alexey. *O novo perfil do administrador*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/o-novo-perfil-do-administrador/33577/>>, Acesso em: 27 ago 2016.

CFA. Conselho Federal de Administração. *Administração*. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao>> Acesso em 28 ago de 2016

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 6, p. 67- 75, 1995.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

DRUCKER, Peter F. *O melhor de Peter Drucker. O homem, a Administração e a sociedade*. 7 Ed. São Paulo: Nobel, 2006.

DRUCKER, Peter F. *Práticas da administração de empresas*. São Paulo: Pioneira, 2002.

FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *InepData – Consulta de Informações Educacionais*. Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br>> Acesso em 02 set 2016.

LACOMBE, F., HEILBORN, G. *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2002.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. *Administração: Princípios e Tendências*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; PINTO, Mario Couto Soares. *Empregabilidade dos administradores: quais os perfis profissionais demandados pelas empresas?*. Cad. EBAP.EBR [online]. 2008, vol.6, n.4, pp.01-15. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v6n4/v6n4a10.pdf> >. Acesso em: 16 out. 2016.

LOMBARDI, M. F. S., et al. *Competências adquiridas durante o curso de graduação em administração de empresas na ótica dos alunos formandos: um estudo em cinco instituições de ensino superior*. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12.1: 119-147, 2011.

MACHADO, Luiz Alberto. *Como Enfrentar Os Desafios da Carreira Profissional: antes e após sua escolha*. São Paulo: Trevisan, 2012.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

MELO, A. C. de. *O perfil do administrador na sociedade moderna, face ao grande desafio da gestão da informação*. 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-perfil-do-administrador-na-sociedade-moderna-face-ao-grande-desafio-da-gestao-da-informacao/13921/>> Acesso em: 27 ago. 2016.

NETTO, A. A.O. *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos*. 2 ed revisada e atualizada. Florianópolis. Visual Books, 2006.

OLIVEIRA, J. L., et al. O que eu vou ser quando crescer? As representações sociais de alunos ingressantes em um curso de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12.2: 237-264, 2011.

PEÑALOZA, Verónica; BASTOS, Adriana Teixeira. O perfil dos alunos do curso de Administração, sob a perspectiva empreendedora. 2005. ENANGRAD (Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração), XVI, Belo Horizonte/MG, agosto de 2005. Anais..., Belo Horizonte/MG, 2005. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0504.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

PETINELLI-SOUZA, S. Constituição e formação do sujeito administrador. *Administração: Ensino e Pesquisa*, n. 14, v. 3, p. 453-483, 2013.

PETINELLI-SOUZA, S.; BOLZAN, R. S. V.. Curso de Administração da UFES: reflexões acerca do processo de formação. *Interface*, v. 9, n. 2, p.. 36-53, 2012.

PICCININI, Valmiria; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; RUBENICH, Nilson Varela. Formal, flexível ou informal? In: PICCININI, Valmiria et al. *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

QUEIROGA, G. et al. *Descrição do Perfil do Administrador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia*. Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Guajará-Mirim/RO, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. *História*. Disponível em: <[http://www.portal.ufv.br/crp/?page\\_id=55](http://www.portal.ufv.br/crp/?page_id=55)>. Acesso em: 04.out.2016.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

BARBOSA, Camila Boaventura; MENEZES, Raquel Santos Soares; SILVA, Francieli Dorneles. Percepção sobre o Curso de Administração e Perfil dos Egressos da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba.

---

VOESE, Simone Bernardes. Contabilidade por Atividades nos Processos da Gestão Acadêmica nas Instituições de Educação Superior Privadas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº 168. nov. /dez. 2007.

ZARIFIAN, Philippe. *O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas*. Trad Eric R. R. Heneault. São Paulo: Senac, 2003.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 04 Páginas 71-98
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	